

Em 1157 X

O TRABALHADOR GRAPHICO

Orgão da União dos Trabalhadores Graphicos

ANNO III

SÃO PAULO — QUINTA-FEIRA 22 DE MARÇO DE 1923

NUM. 36

Ao finalizar da primeira phase...

Com a solução do conflicto que ainda subsistia nos tres grandes estabelecimentos que se obtinham em annuir as preleções de suas corporações, nas bases estabelecidas pela União dos Trabalhadores Graphicos, pôde considerar-se terminada a primeira phase da formidavel lueta em que durante 42 dias se empenhou a classe graphica de São Paulo, dando as melhores e maximas provas do seu acendrado espirito de solidariedade.

Já em anteriores considerações, frizámos nestas columnas a verdadeira significação da victoria alcançada pela União dos Trabalhadores Graphicos que, conduzindo a classe nesta movimentação da grêve e enfrentando uma formidavel reacção do patronato, de seio de infringir-lhe uma derrota que o favorecesse nos seus desígnios exploradores, conseguiu, não obstante, sahir victoriosa e immensamente prestigiada deste embate decisivo.

Embora com sacrificios enormes, os graphicos ganharam a batalha. No terreno economico e sobretudo no terreno moral conseguiram vantagens que compensam as vicissitudes galhardamente arrostadas nestes longos e accidentados dias de grêve. A repercussão desta victoria já está produzindo os melhores resultados. Um complexo de factores creados e desenvolvidos pela grêve vae rapidamente determinando para a classe graphica uma situação de excepcional vantagem que será, com toda a certeza, intelligentemente aproveitada.

Propiciada por todas estas circumstancias, a União dos Trabalhadores Graphicos poderá em fu-ro proximo desenvolver uma obra grandiosa, vizando a conquista para a classe de uma situação compativel com o esforço productivo com que os trabalhadores do livro e do jornal correm para o bem estar da colectividade humana.

E' immensa a tarefa exigida dos militantes de nossa organização ao iniciarmos a segunda phase da lueta pela realização integral de nosso programma, mas a prova decisiva destes 42 dias de grêve nos dá a convicção plena de que todos se apressarão em

aportar a ella o seu contributo pessoal, num esforço methodico e constante. E bastará isto para chegarmos á meta das nossas aspirações.

Estamos satisfetissimos com a admiravel demonstração de da sua capacidade de resistencia, e do seu espirito de solidariedade nos acabam de dar os graphicos. Ella excedeu de muito a nossa expectavel, pulverizando a doentia tendencia pessimista de que se eivára uma boa parte dos nossos companheiros.

Cabe agora ao nosso organismo de classe canalizar o estorço de todos os elementos surdidos durante a grêve, uns revelados pela prova decisiva e outros reconduzidos ás fileiras de que se haviam afastado, a fim de realizarmos a obra grandiosa, reclamada pelo bem-estar do proletariado.

Que se poderá esperar do individuo que atraição a propria causa?

No fim da jornada

Finalmente, parece que se pôde dar por terminada a grêve em que se mantiveram os graphicos paulistanos durante quarenta e um dias.

Após um mez e dias voltam elles ao trabalho, de que foram arrancados pela intransigencia de alguns industriaes graphicos desta capital.

Voltam ao trabalho digna e activamente, e não como desejavam certos proprietarios, que os queriam vêr arrependidos do acto viril por elles praticado e desmoralizados perante as outras classes trabalhadoras daqui e de outros Estados.

Com a franqueza que nos caracteriza, devemos confessar que os graphicos não estavam preparados para a prolongada campanha em que se viram empenhados.

Esse facto, por si só, realça ainda mais a digna attitude em que se conservaram até que foram satisfeitas de forma razoavel as suas justas aspirações. Não queremos enaltecer os

sacrificios que muitos graphicos tiveram de fazer para poder sustentar a lueta. Isso deve estar no espirito de todos os que sabem as difficuldades que deve vencer o operario, que outros recursos não possui e não ser os que lhe advem do seu continuo trabalho. Essas difficuldades, faltando o trabalho, se multiplicam.

Pois todas ellas foram vencidas com galhardia pelos grevistas. Una a uma foram todas ellas superadas pela firme convicção de que se achavam possuidos os graphicos que hoje vão continuar a sua vida de trabalho.

A brilhante lição dos graphicos ficará como modelo nas vindouras luetas, que hão de succeder, forçosa e naturalmente — e isto emquanto existir a exploração do homem pelo homem — a que acaba de terminar.

Nos motivos expostos, e por outros que serão ditos em occasião opportuna, envio aos grevistas de hontem os meus entusiasticos e sinceros applausos.

22-3. ANTONIO PIRES

Solidariedade

Os graphicos de Santos recebemos mais a quantia de 235\$000, arrecadada pela seguinte forma:

Pessoal da Tribuna	120\$500
Pessoal do «Commercio» de Santos	51\$500
Pessoal da Typographia Brasil	60\$000
Total	235\$000

Os companheiros de Santos remetteram, da primeira vez, 240\$000, e não 250\$000, como por engano foi annunciado. Com a remessa a que nos referimos hoje, aquellos companheiros já enviaram ao «comité» de soccorros a importancia de 405\$000.

Do companheiro Edgard Leuenroth recebemos 10\$000 para o «comité» de soccorros.

Os companheiros do «Correio Paulistano» fizeram nova collecta, destinando a ao «comité» de soccorros e ao pagamento

A reunião geral de hoje dos representantes de corporações

HOJE, ás 19 horas, na sede social realiza-se uma reunião geral dos representantes das corporações de casas de obras.

Para essa importante reunião estão convidadas a fazer-se representar todas as corporações, quer pelos seus delegados effectivos, quer por companheiros nomeados para este fim especial.

ORDEM DO DIA

- I - Auxilio aos companheiros que ainda continuam em grêve.
- II - Organização do serviço de collocação.
- III - Propaganda do proximo comicio.



de uma secção livre publicada no «O Estado de S. Paulo». Governam os «comitês» 71\$000. Importou, pois, a terceira collecta dos companheiros do «Correio Paulistano» num total de 125\$000, que, accrescido ás duas contribuições anteriores (230\$ e 247\$), perfaz o total de 602\$000.

Da corporação da Lithographia Sarcinelli recebemos mais a quantia de 350\$000 para o referido «comitê» de soccorros.

Dos companheiros da Typo-

graphia P. Higgins e Comp. recebemos 76\$800 como auxilio ao «comitê».

De dois companheiros ferriarios recebemos a importancia de 41\$000 destinados ao «comitê» de soccorros aos grevistas.

Tambem dos companheiros da corporação do «diario Official» recebemos o «comitê» de soccorros a importancia de 63\$000.

Procura que todos os teus companheiros se associem.

A ultima cartada...

Como se sabe, desde as primeiras noticias acerca do nosso movimento, os industriaes foram tomados de um verdadeiro terror panico ante a possibilidade da adopção pela União dos Trabalhadores Graphicos da tactica das grèves parciais. Succedidos pela acção acutilante do nosso memorial — os homens trataram immediatamente e atropelladamente de organizar a resistencia aos justos reclamos dos graphicos.

Levados uns por uma tola susceptibilidade, outros pela ignorancia e ainda outros pela pressão de tres ou quatro «tubarões» insaciaveis, mas todos infortunadamente identificados pelo desejo comum de «dar uma lição aos desaforentos operarios graphicos», conseguiram os novos e bizarros cavalheiros da triste figura firmar um pacto de solidariedade no qual se comprometteram lutar até a morte, até que conseguissem «vencer pela fome os rebeldes», segundo a expressão que ficou consagrada.

Ao cabo de algumas cabeçadas, verificaram os obstusos industriaes a inexequibilidade de seus propósitos reaccionarios, que não vingavam nem mesmo á custa dos mais grosseiros e desonestos expedientes postos em pratica. Chegados a uma determinada phase de lucta, e verificada a invencivel obstinação dos graphicos em voltar ao trabalho incondicionalmente, submettidos pelo poderio despótico do patronato, começaram os firmantes do tal pacto de solidariedade industrial (leia-se sacco de gatos) a sentir o quanto incommoda e insustentavel era a situação em que se haviam collocado.

Dahi a necessidade de voltar atraz, dando a cada qual a faculdade de agir de accordo com as suas conveniencias. Foi um «salve-se quem puder», uma verdadeira e divertida «corrida de ganço»...

Como era natural, no atropello indespreçivel dos serviços de salvamento, ficaram para o fim 3 ou 4 patrões, os mais exploradores dentre os exploradores. Esses pobres naufragos, julgaram-se incluídos na nossa terrivel «black list» e começaram a bradar por soccorro.

Dahi o expediente lembrado, á ultima hora, e que se impunha como medida salvadora, embora de efficacia problematica: a ameaça ridiculissima de um novo fechamento.

E foi assim que homem, com um sorriso superior, mixto de mofo e incredulidade, deslizaos a vista sobre o classico e solemne comunicado dos industriaes graphicos, subscripto pela farandula habitual, desde os tubarões que encaçaram a mallograda reacção até o mais anonymo e humilde industrial de porão...

O que valem semelhantes «baixos assignados», o que elles representam em relação á sua conformidade com os dizeres falhos de senso e criterio do comunicado, nós já estamos fartos de saber pelos exemplos anteriores. Ninguém — nem os grévistas, nem as restantes corporações que haviam retomado o trabalho, — se impressionou com a ridicula ameaça.

Por uma coincidência notavel, hontem mesmo a nossa Comissão Executiva fazia inserir uma publicação contraditando as insinuações do comunicado patronal nos seguintes termos:

«A UNIÃO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS

AO PUBLICO

A União dos Trabalhadores Graphicos communica ao publico em geral que, devido á intransigencia dos proprietarios de tres ou quatro estabelecimentos graphicos, que não querem attender ás justas reclamações dos seus operarios nas mesmas condições

ACCORDOS CELEBRADOS

Damos a seguir a relação dos estabelecimentos desta capital que, até hontem, 21, á noite, haviam entrado em accordo com as respectivas corporações ou com a União dos Trabalhadores Graphicos:

- 1 — *Typographia Ferrari & Buono;*
- 2 — *Lithographia P. Sarcinelli;*
- 3 — *Estabel. Graph. Centenario;*
- 4 — *Typographia M. Miglino;*
- 5 — *Typographia Cueto & D az;*
- 6 — *Typographia Levi;*
- 7 — *Typographia Rossetti;*
- 8 — *Typographia Rothschild & Cia.;*
- 9 — *Typographia Hyggins;*
- 10 — *Typographia Hennies Irmãos;*
- 11 — *Typographia Passos & Cia.;*
- 12 — *Typographia Rosenhaim;*
- 13 — *Typ. Martinelli, Rodrigues & Cia.;*
- 14 — *Typographia Indiana;*
- 15 — *Typographia Fratelli Del Guerra;*
- 16 — *Casa Garraux;*
- 17 — *Typographia Jacob Ziatopolsky;*
- 18 — *Typographia Rezzini;*
- 19 — *Lith. Humberto Rebizzi;*
- 20 — *Typographia Julio Costa;*
- 21 — *Lithographia Sayago;*
- 22 — *Comp. P. Papeis e Artes Graphicas;*
- 23 — *Casa Vanorden;*
- 24 — *Casa Duprat;*
- 25 — *Casa Mayença;*
- 26 — *Casa Arlindo Alves;*
- 27 — *Lithographia Scerelli & Cottini;*
- 28 — *Typographia Riachuelo;*
- 29 — *Typographia Central;*
- 30 — *Typographia Piratininga;*
- 31 — *Typographia Henrique Grob;*
- 32 — *Empreza Graphica Klabin;*
- 33 — *Bianchini & Barbaro (Mercurio);*
- 34 — *Metal Graphica Aliberti;*
- 35 — *João Pallottini & Cia.;*
- 36 — *Casa Siqueira;*
- 37 — *Casa Espindola;*
- 38 — *Gordnho, Baune & Cia.;*
- 39 — *Typ. J. Bignardi;*
- 40 — *Lith. De Monaco.*

aceitas pela maioria dos industriaes, — fazendo assim concorrência aos demais, — continúa ainda a grève nesse reduzido numero de casas.

Correndo, entre entretanto, insistentes boatos de que alguns srs. industriaes promovem o fechamento das officinas graphicas, em signal de solidariedade com aquellos seus collegas, a União dos Trabalhadores Graphicos, desde já, se declara exonerada de quaesquer responsabilidades nas consequencias que possam advir dessa attitude, e aconselha aos seus associados a que se mantenham dentro da maxima calma.»

Na manhã de hontem, uma comissão de industriaes enviou á séde da U. T. G. um memorandum, dirigido ás corporações que ainda se mantinham em grève, convidando-as para um entendimento com os respectivos patrões, afim de solucionar a pendencia existente.

Resultado: após algumas demarches e inevitaveis negações dos patrões, que procuravam inutilmente reduzir alguns toques nos aumentos reclamados, chegou-se a um accordo no qual foram integralmente respeitadas as bases estabelecidas pela U. T. G. Foi a ultima cartada...

NO RIO

A repercussão de nosso movimento

A propósito da lucta que travámos contra os indústrias graphicos, e da qual, sahimos agora victoriosos, encontrámos na edição de «O Paiz» de ante-hontem, uma longa correspondencia, enviada por «João do Sul», no dia 15 do corrente. Dessa correspondencia, julgamos opportuno transcrever a sua introdução.

Eil-a:

«E' já do conhecimento do publico de São Paulo, bem como dos demais Estados do Brasil e do estrangeiro, por vias telegraphicas, o movimento dos graphicos paulistas, e os motivos que levaram a classe a declarar-se em greve, pleiteando direitos reivindicadores de melhorias materias e moraes.

Não foi em vão que os graphicos se lançaram a lucta, nella encontrando-se com a mesma solidariedade, com a mesma affirmação concreta, desde o inicio do movimento, convictos de que a sua causa era justa, de direito, não seria perdida, fosse qual fosse o tempo que ella viesse a perdurar, pois, degladiando-se — braço e capital — em uma contenda que tarde ou cedo teria o seu desfecho, a resistencia que procuraram os indústrias graphicos oppôr á parede da classe, não podia ir muito longe.

A concentração dessa resistencia tinha um dia de fraccassar, porque, no seio da classe patronal só podia existir um unico

Recomendação importante

Aos companheiros que se encontram sem trabalho recommendamos rigorosa observancia das seguintes regras:

I — Não procurar trabalho em nenhuma casa sem primeiramente consultar a Comissão Executiva sobre as relações entre estabelecimento e a União dos Trabalhadores Graphicos.

II — Não aceitar trabalho, em nenhuma hypothese, sem combinar o salario.

III — Submetter á apreciação da Comissão Executiva as condições contractadas com os proprietarios, em cujo estabelecimento, vá trabalhar.

fim: — o interesse pessoal dos indústrias, e não o interesse da collectividade do ramo graphico, pois que, procurando exercer pressão sobre os menores indústrias, ameaçando-os de sustar o credito que lhes davam, deviam acompanhá-los e enfrentar de qualquer maneira a lucta travada, resistindo á parede levantada pelos seus operarios. Custasse o que custasse era preciso resistir, afim de capitularerm os grévistas fazendo estes renderem-se pela fome!

Tudo sahio ao contrario dos

fins que tinham em mira, pois que a pseudá «Associação dos Indústrias Graphicos de S. Paulo» acaba de esphacelar-se com o desertar das suas fileiras da maioria dos seus membros que não mais quizeram sujeitar-se a serem escravos dos collegas, tubarões e apressores.

Sem poderem commerciar, sobrecarregados de prejuizos moraes e materias, firmaram agora accordo com os seus operarios e a União dos Trabalhadores Graphicos 18 estabelecimentos que reiniciaram immediatamente os tra-

balhos que ha 40 dias estavam paralizados, ascendendo a 32 o numero de casas que reconhecerao os legitimos direitos dos seus operarios grévistas.

Pelo o que se vê, a derrocada da classe patronal é completa, estando a tal «Associação dos Indústrias Graphicos de São Paulo» em decadencia moral, e com os que ainda se congregam em torno dessa sociedade, (seis ao todo), surgida de momento, ella não terá vida por muito tempo.

Só basta a resistencia dos grévistas por mais alguns dias que a debandada dos indústrias graphicos será geral, emquanto a sua adversaria, a União dos Trabalhadores Graphicos, está de pé, patrocinando a causa da classe graphica paulista, que continúa firme, inabalavel, reafirmando diariamente que não recusará um passo sequer e nem será capitulada por qualquer fórma.

Ante essa victoria moral, os grévistas mostram-se rejubilados, ansiosos por verem que a lucta continúa, passando agora o movimento a ser parcial, para dar combate aos grandes estabelecimentos que não podem ficar fechados: terão de ceder, pois estes dependem de ter relações commerciaes com os demais para o fornecimento da materia prima destinada á confecção de diversos trabalhos das artes graphicas.»

A Rifa «Solidariedade» em beneficio de tres graphicos, e que devia ser extrahida a 3 de março, pela Loteria Federal, devido á continuação da greve, fica adiada a sua extracção para 31 de março de 1923, pela Loteria Federal.

ISIDORO DIEGO

(6)

AS LUCTAS PROLETARIAS EM S. PAULO

(Notas historicas-1896-1923)

OS GRAPHICOS

(Continuação)

Em 15 de junho de 1920 iniciacion a sua publicação «O Trabalhador Graphico», organ da classe, bem feito e interessante, mas cujo apparecimento tem sido muito irregular.

A União dos Trabalhadores Graphicos teve a idéa, que realizou, de instalar uma pequena bibliotheca para os seus associados. Essa bibliotheca, apesar de ainda não ter attingido o grau de desenvolvimento a que deverá chegar, já possui regular numero de volumes interessantes.

Tendo sido promovida a reunião, no Rio de Janeiro, em fins de abril de 1920, do 3.º Congresso Operario Brasileiro, em que deviam estar representados todos os trabalhadores do Brasil, a União do T. Graphicos nelle tomou parte, por intermedio dos seus delegados, João da Costa Pimenta e Isidoro Diego, tendo sido o primeiro eleito presidente da primeira sessão e o segundo secretario effectivo do importante Congresso.

Além dos já citados, fizeram parte da comissões executivas da União dos Trabalhadores Graphicos, cujo mandato é de seis mezes, os srs. Manoel Fontes Machado, José Maria Fernandes e J. Carlos Boscolo, secretarios geraes: Alvaro Vianna, Maximiano Ricardo, Paschoal Gravina e Prospero Oltaiano, primeiros secretarios; Domingos Memmo, Firmino Ferreira Alves, José Forcina, Olindo Primo Paim, segundos secretarios; Eduardo De Gennaro, Luiz Videiras e Raymundo Bresolin, thesoureiros; João Penteado, Carmo Lembo, Pedro Pigola, Joaquim de Oliveira e José Gorgatti, bibliothecarios.

Prestaram bons servicos á União dos Trabalhadores Graphicos, nas diversas comissões de que fizeram parte, os srs. Octavio Ribeiro, Nello Piccinini, Luiz Boscolo, José Eustachio

Alves, João Bento, Henrique de Lorenzo, Luiz Nanine, João Carelli, João Harmel, Octavio Della, Pedro Chlorino, Paschoal Orbito, Beneficeto de Freitas, Humberto Maruca, José Artacho Netto e outros.

Vamos tratar agora do movimento maximo levado a effecto pela classe graphica de São Paulo, e que ainda não se pôde considerar completamente terminado.

Sendo já actualidade, os factos de que vamos tratar devem estar bem gravados na memoria de todos quantos nelles tomaram parte. Apesar, porém, de ser da actualidade, a greve geral dos graphicos deve aqui ficar registrada, pois que o nosso trabalho teve por ponto de partida o anno de 1896 e vem terminar no de 1923.

O silencio é de ouro

Pelos modos, o grupo de industrias que capianeu a reacção contra o movimento dos graphicos é partidario fervoroso do brocado que me serve de titulo. Si não, vejamos:

Durante as longas seis semanas que durou a nossa greve, debalde procurei quer nos matutinos, quer nos vespertinos da imprensa desta capital, algumas linhas em que, com lealdade ou sem ella, fossem explicados os motivos que os levavam a resistir ás pretensões dos seus operarios.

Com excepção dos communicados rispídos, — todos elles mal redigidos, deficientes e autoritarios — não vi jamais uma critica, serena ou apaixonada, ás condições formuladas pela União dos Trabalhadores Graphicos no seu já agora celebre memorial.

A que se attribuir tão desconcertante mutismo? Não acredito que semelhante attitude fosse devida á incapacidade intellectual dos dirigentes da reacção patronal, embora não desconheça a crassa ignorancia dos Paternostro, Barbaro e *tutti quanti*. Todos nós sabemos que

Diariamente, em nossa sede social, á Rua Quintino Bocayuva, 76, ha reunião da classe.

Os companheiros não devem deixar de comparecer a essas reuniões. Todos devem estar ao par da marcha do nosso movimento. Essas reuniões se realizam ás 14 horas.

com dinheiro se arranja tudo. Que diabo! Os nossos dignos patrões não são assim «promptos» que nuna «vacca» bem organizada não conseguissem os «metaes» sufficientes para empreitar a penna de um dos tantos plumitivos desta intellectual Paulicéa, de futuristas bizarros, que em periodos mais ou menos mephehibata alinhavassem a delessa dos industrias graphicos...

A meu ver, a explicação do mutismo patronal é muito diversa. É que toda essa «celeuma armada» contra as nossas pretensões não se apoiava sobre nenhum principio de justiça, era inteiramente falha de razões. Pois não vimos todos o ensaio desastroado do famoso «Chico do Bexiga» occupando uma estirada columna e *pico* da «Folha da Noite», para no fim de contas

não dizer cousa alguma relacionada com o *miolo* do nosso Memorial?

Decididamente os nossos adversarios consideram a palavra de prata e o silencio de ouro...

IGNOTUS

Livros, folhetos e mais Brochuras de propaganda social, acham-se á venda na bibliotheca da União dos Trabalhadores Graphicos.

Efeitos da greve

Para Sorocaba, contratado para trabalhar num estabelecimento graphico, seguiu o nosso companheiro José Murano, da Casa Augusto Ciqueira & Cia.

— Para Nova Iork seguiu tambem o nosso companheiro José Berchielli, antigo cortador da Casa Espindola.

— O companheiro José Uliano, impressor minervista da Typographia J. Bignardi & Cia., seguiu para o Rio de Janeiro, a trabalhar num estabelecimento graphico daquella capital.

— Tambem o companheiro Roberto de Lorenze, encadernador da Empresa Graphica Klabin, retirou-se desta Capital.

E' primordial obrigação do operario o alliar-se aos seus irmãos explorados.

PEDRO FAZIO

Padaria Estabelecimento de panificação, montado com machinas modernas e de primeira ordem. — Especialidade na manipulação de paes de varias qualidades.

Rua Oriente, 167 — Telephone Braz, 1822 — S. PAULO

ROS OPERARIOS DAS ARTES GRAPHICAS

Recomendamos que não ha roupa que seja mais economica, mais duravel e que mais convenha para o trabalho do que o

“COBRETUDO”

fabricado de optimo brim, muito resistente e que não descora

Encontra-se á venda na

Manufatura Brasileira de “Cobretudo”

N. PAULILLO & Cia.
S. PAULO

Escritorio e seccão de vendas:
RUA BOA VISTA, 51
(proximo ao largo S. Bento)
Telep. Central, 4956

Fabrica e deposito:
RUA BRIG. MACHADO, 33 (Braz)
Teleph. Braz, 1440

E nas seguintes casas:

ALMEIDA & IRMÃOS — Avenida Rangel Pestana, 223 e 225

A. M. CARVALHO & Cia — Rua Direita, 33

SANTHIGO DEMERZIANI — Rua Mauá, 173
S. PAULO

LACTA

E

Guaraná

Espumante

Dois nomes que significam o ex-
poente maximo da industria brasi-
leira no Seculo XX

